

MOTIVOS QUE LEVAM OS OSTOMIZADOS A PARTICIPAREM DE UM SERVIÇO DE ESTOMATERAPIA¹

Telma Rosely Von Schusterschitz dos Reis²
Giovana Calcagno Gomes³

Introdução

Alterações fisiológicas, como a perda da continência urinária e/ou fecal, levam a necessidade de realização de uma estomização, que resulta em problemas de ordem física, psicológica, social e econômica. Alguns indivíduos têm dificuldade em aceitar a presença do estoma e a necessidade do uso de bolsas coletoras, necessitando de ajuda profissional para o enfrentamento desse complexo processo que estão vivenciando. Ao realizar estágio em um Serviço de Estomaterapia, percebi que a adaptação ao novo estilo de vida do estomizado é um processo complexo e que, tanto o portador da estomia, como seu familiar-cuidador, desenvolvem grande dependência dos profissionais de saúde deste setor. Assim, com o presente estudo objetivou-se identificar a importância do serviço de Estomaterapia para o cliente estomizado no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Côrrea Junior, da cidade do Rio Grande.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada no primeiro semestre de 2009, desenvolvida no Serviço de Estomaterapia do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Junior, da Universidade Federal do Rio Grande, que atua há 14 anos junto a clientes portadores de ostomias e seus familiares. Foi operacionalizada com a realização de entrevistas semi-estruturadas aplicadas a sete portadores de ostomias, que atenderam aos requisitos de frequentarem o serviço por um período superior a um ano e participem tanto das consultas de enfermagem individuais como das atividades em grupo. Que após serem orientados acerca dos objetivos e metodologia do estudo, manifestaram sua aceitação mediante a assinatura em duas vias do consentimento livre e esclarecido. As demais recomendações éticas foram atendidas, tendo obtido parecer favorável, número 49/2009, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande. Os dados foram analisados a partir da técnica da Análise Temática proposta por Minayo (2007).

Resultados e Discussão

A partir dos dados produzidos foram estabelecidas cinco categorias: *impacto da necessidade da estomia para o seu portador*, que costuma ser traumatizante, gerando sentimentos de angústia, rejeição, perda da autoestima e estranhamento frente a nova situação de vida; *apoio recebido pelo cliente da família após a cirurgia*, que varia do apoio incondicional à omissão, havendo predominância das atitudes de apoio; *acesso do cliente ao Serviço de Estomaterapia do HU*, que geralmente ocorre no pós-operatório por encaminhamento dos profissionais de saúde da instituição, procedendo ainda, por intermédio de pessoas que já frequentaram o

¹ Trabalho Monográfico apresentado a Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

² Enfermeira. Graduada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto IV da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

Serviço ou que possuem um familiar que frequenta; *relevância do Serviço Estomaterapia para o cliente estomizado*, entre as quais foram apontadas as orientações para o autocuidado, a aquisição de materiais e equipamentos próprios para o cuidado da estomia, a orientação para a melhora no cuidado e na qualidade de vida e a troca de experiências entre portadores de estomias e; *conhecimentos adquiridos no Serviço Estomaterapia*, que incluem os referentes à doença que resultou na estomia, os cuidados necessários com o estoma e como obter melhor qualidade de vida através do seu autocuidado.

Conclusões

Os dados do estudo apontam que a estomia imprime mudanças concretas na vida dos indivíduos estomizados, que requerem tempo para serem introjetadas e ajuda para a aceitação. O Serviço de Estomaterapia parece apresentar-se como uma importante estratégia de promoção da saúde e do autocuidado do portador de estomia e seus familiares, pois possibilita a manifestação dos medos, dúvidas, sentimentos reprimidos e o contato com pessoas que vivem situações semelhantes. O conhecimento produzido neste estudo poderá subsidiar a construção de um cuidado mais efetivo ao estomizado, apresentando o Serviço de Estomaterapia como fonte essencial de apoio e aquisição de habilidades e competências de cuidado, demonstrando que o portador de estomia pode ter qualidade de vida frente a resignificação do seu viver e reconstituição de sua autoimagem e autoestima, construindo uma rede de apoio social.

Referências Bibliográficas

CASCAIS, ANA FILIPA MARQUES VIEIRA; MARTINI, JUSSARA GUE; ALMEIDA, PAULO JORGE DOS SANTOS. O impacto da Ostomia no Processo de Viver Humano, **Texto & Contexto Enfermagem**, janeiro/março, 2007, vol. 16, número 001, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, SC –

GONÇALES, C. A. **Alterações no processo de viver do cliente estomizado**. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/ RS, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e Criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PINHO, S. M. M. **A importância da grupoterapia no processo de autocuidado do paciente ostomizado**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/ RS, 2007.

SILVA. A. L.; SHIMIZU. H. E. O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva. **Rev. Latino-am Enfermagem**. v.4 n. 14, p. 483-490, julho/agosto, 2006.

SOUZA, J.L. **O familiar como cuidador da pessoa portadora de estomia cadastrada em um Serviço de Estomaterapia**. Trabalho de Conclusão de Curso . Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/ RS, 2008.

PALAVRAS-CHAVE: Ostomizado. Enfermagem. Educação em Saúde. Autocuidado.